



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

25/10/2015

INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. DECISÕES.....	1
1.2. DESEMBARGADOR.....	2 - 3
2. JORNAL O PROGRESSO	
2.1. DECISÕES.....	4
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. DESEMBARGADOR.....	5
3.2. JUÍZES.....	6

Não vingou

Não prosperou uma tentativa da Leiaute Propaganda de tentar suspender a licitação das agências de publicidade que atendem ao Governo do Estado.

A empresa baiana já fatura os tubos na Prefeitura de São Luís e desejava também abocanhar a conta comunista.

Para isso, ingressou com ação no Tribunal de Justiça, contra o resultado da licitação. Mas não logrou êxito porque o processo já foi finalizado e as agências, já contratadas.

De casa

A Leiaute instalou-se em São Luís depois das eleições de 2012, quando comandou a propaganda política do então candidato Edivaldo Holanda Júnior (PDT).

Depois disso, venceu a licitação para atender a conta de publicidade do Município, numa pedra cantada meses antes do processo.

Considerando-se “de casa”, a empresa achou que venceria também a licitação do Governo do Estado. Mas deu com os burros n’água.





O brinde de champagne dos noivos Joseana Rodrigues Pinto Lima e Aluisio Alves Júnior ao lado do lindo bolo assinado por Penha



Naiana Rodrigues Pinto Lima, irmã da noiva

CASAMENTO com uma bela cerimônia na Fábrica de Recepções

No convite, a citação "Melhor dois que um, pois se um deles cair o outro pode levantá-lo. É um cordão de três dobras que não pode ser rompido" (Eclesiastes: 4:9, 10-13), repetida pelo pastor Glaber Leitão de Sousa, da Casa do Senhor, durante a cerimônia rea-

lizada num ambiente decorado com simplicidade e bom gosto por Roberval Braga, no buffet Fábrica de Recepções. A noiva usou um modelo romântico do aclamado estilista Lucas Anderi, jovem libanês que aos 35 anos já conquistou um espaço na moda bridal que muitos levam décadas

para construir e atende num charmoso atelier nos Jardins, em São Paulo.

A recepção, no mesmo local da cerimônia, teve animação musical para ninguém botar defeito: do grupo Bossa Nossa ao cantor Bruno Shinoda com sua banda Swingart e a batida do DJ Tainan.



Desembargador Mario Reis com a mãe da noiva e Antonio do Espírito Santo Manteiro Neto



Desembargador Gerson Costa Filho e Mariléa com Ana Valéria, Larissa e Gabriel Costa

Cassado

A pedido do Ministério Público do Maranhão, a Justiça condenou, em 16 de outubro, o prefeito de São José de Ribamar, Gil Cutrim, à perda da função pública e à suspensão dos direitos políticos pelo prazo de cinco anos. Também foi condenado ao pagamento de multa no valor de 50 vezes a última remuneração recebida no cargo. Outra penalidade é a proibição de contratar com o Poder Público ou receber incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, pelo prazo de três anos.

José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luz.almeida@globo.com / www.joseluzalmeida.com



Pessimista ou realista?

Todo mundo fala que, diante das vicissitudes da vida, devemos ser otimistas, no que concordo plenamente, já que sou sempre otimista, conquanto não deixe de ser realista. Contudo, dependendo da posição do intérprete, isso pode (o realismo), muitas vezes, ser confundido com pessimismo. Vale ressaltar que ser otimista não significa fechar os olhos para realidade, a ponto de obliterar a mente, a ponto de alcançar a cegueira mental. E por maior que possa ser o envolvimento emocional, é necessário enxergar e interpretar a realidade, com os pés fincados no chão, sob pena de, em face de um erro de interpretação, ser o sujeito do conhecimento levado à percepção equivocada da realidade.

Nesse cenário, ou seja, em face dessa simbiose sujeito/objeto do conhecimento/otimismo/pessimismo/realidade, não são poucos os que fazem uma enorme confusão entre ser realista e pessimista.

Creio que, diante da vida, de tudo que está a minha volta, em face de tudo o que tenho vivido, tenho procurado perscrutar bem a realidade, razão pela qual tenho sido realista diante dos acontecimentos que permeiam a minha vida, o que não impede que alguns preferiram me ver como um pessimista.

Feitas esses breves considerações preliminares, devo confessar, realisticamente, que estou desalentado, contristado, sem esperança e, às vezes, revoltado, com o que tenho testemunhado em face da falta de compromisso e da seriedade de uma enorme leva de homens públicos, em todas as esferas de poder.

Por tudo o que tenho observado, e em face de tudo o que já testemunhei, não vejo, sinceramente, nenhuma ação sincera dos que disputam cargos e poder. Por isso, custa-me crer nas promessas que fazem, e isso me deixa desalentado, desesperançado, sem vislumbrar um futuro melhor.

Diante desse cenário, fico sempre com a impressão de que os que estão no poder – e os que lutam para alcançá-lo – querem apenas tirar vantagens de ordem pessoal, admitindo, para não ser leviano, que nesse mundo ainda habitam raras, raríssimas exceções. Vejo, desalentado, desde

sempre, que a sofreguidão pelo poder que muitos exteriorizam, objetiva, claramente – e quase sempre –, a defesa de interesses personalíssimos ou, quando não, mas com a mesma gravidade, os interesses dos apadrinhados, ou seja, dos que compartilham as mesmas ambições.

Ou será que alguém minimamente realista imagina que a disputa por cargos que testemunhamos decorre do afã de servir ou por espírito público?

A mim transparece claramente que, nessa disputa por cargos e poder, o que está em jogo mesmo são os interesses pessoais e corporativos, e a sensação que tenho, depois das repetidas, reiteradas decepções com os homens públicos do meu país, é que ninguém, de rigor, está preocupado com os destinos da nação, dos estados e dos municípios, realirmando, como o fiz acima, que existem exceções que devem ser respeitadas.

Observo, noutro giro, mas com igual desesperança, que os homens públicos que disputam cargos e poder, como avidez incomum, são os mesmos que não têm opinião formada sobre nada, já que mudam de lado, ou de agraciação, ou de opinião, como mudam de roupa, ou seja, ao sabor das circunstâncias.

Vejo, nos dias de hoje, os que estão no poder e os que estão fora da esfera de mando, circunstancialmente, se servirem dos mesmos discursos, dos mesmos argumentos que antes condenavam. É dizer: o discurso e a ideologia se esvaem ou se incorporam ou se esvaem e se reincorporam, de acordo com a posição que ostenta o ser mutante, ou seja, no poder ou fora do poder, o discurso e as práticas políticas assomam ao sabor do momento, das conveniências e dos interesses pessoais, nem sempre coincidentes com o espírito republicano que deveria nortear as suas ações. A verdade é que, desde a minha percepção e de grande parcela da população, ninguém está preocupado com o país, com o estado ou com o município, inferindo-se disso que, se determinada medida for do interesse pessoal do agente público, pouco lhe importam as consequências para o conjunto da sociedade.

Na seara pública, infelizmente, as coisas funcionam assim: passa-se a

defender tudo o que se condenou numa determinada época, desde que isso seja conveniente aos interesses do agente. Tudo depende, pois, das circunstâncias, das conveniências políticas de cada um. Não há, lamentavelmente, espírito público. Também não há preocupação com as consequências das decisões para a sociedade. O inimigo de ontem é o amigo de agora, se isso for conveniente aos interesses de cada um, e às favas os escrúpulos. Assim é que, se for para permanecer no poder, pouco importam as mentiras proferidas, pouco importam os ataques antes desferidos e/ou a honra maculada, pois, afinal, nesse panorama, os fins justificam os meios. Nesse jogo não há como distinguir o bandido do mocinho.

Fator previdenciário, gastos públicos, pedaladas fiscais, CPMF, desonerações, responsabilidade fiscal, impeachment, distribuição de cargos públicos, filas nos hospitais, inflação, desemprego, estradas destruídas, ruas esburacadas, violência, falta de leitos nos hospitais, enriquecimento ilícito, contas nos paraísos fiscais, esses fatos são interpretados, avaliados e condenados sempre ao sabor do momento, de acordo com os interesses em jogo.

Nesses e noutros temas, infelizmente, a posição que assumem são as que condigam com os interesses de cada um ou de cada grupo, convido anotar, nessa linha de pensar, que, ao longo da minha vida, testemunhei muitos dos que hoje estão no poder lutando pelo impeachment dos que estão hoje aliados desse mesmo poder; testemunhei, da mesma forma, muitos que hoje votam contra o governo, lutarem, com a mesma tenacidade, a favor das medidas que hoje abominam, tudo de acordo com as suas conveniências, sendo de relevo anotar que as consequências dessas ações são, para eles, o que menos importam.

Concluo essas reflexões como uma afirmação que pode parecer, sim, contraditória, em face das notas introdutórias que fiz acima, mas que, para mim, é apenas instigante. É que, refletindo, realisticamente, em face do cenário que se descortina sob os meus olhos, não há como, de rigor, deixar de ser pessimista.

Anulação contratual

A promotora do Meio Ambiente, Nadja Veloso Cerqueira, ajuizou uma ação pedindo o cancelamento do contrato firmado entre Prefeitura de Paço do Lumiar e a empresa Odebrecht Ambiental.

A decisão do juiz responsável pelo julgamento da ação, segundo depoimento de moradores do município vizinho a São Luís, está sendo aguardada com ansiedade. Esperam que a iniciativa da promotora seja acatada.